19-6-1965

Cinema em Paris

O melhor Godard

NOVAIS TEIXEIRA
Correspondente de "O Estado"

PARIS, junho (Via "Air France") — "Alphaville", a cidade "alfa", é Paris. Paris noturna como a gente a vê quando está muito atento ou muito aborrecido, isto é, quando fala consigo próprio. E vem então a planificação obsidial, a vida dos animais e dos homens numerados, a vida eletrotecnica, das máquinas elétricas, dos grandes conjuntos industriais, do movimento motorizado, das luzes que ofuscam, a vida do homem robot, a vida robot que esmaga o indivíduo e em os que procuram achar a própria consciência estão latalmente condenados ao forno crematório das reças malditas. A lata é, portanto, a dos poetas contra o totalitarismo das técnicas, a do "eu" contra o "robot". Dita é a lida do último filme de Jean-Luc Godard, a primeira fita com uma idéia, com um pensamento, com um conteúdo qual se da mão de cineasta Godard aparece dia com coração, cabeça e estômago com um estemago pantagruélico que devora trivialidades, mesmo a testação das trivialidades. Não há "volte-face" nem incoerencia em sua personalidade, de autor de filmes, mas até aquilo que coisas andavam pela pele, tão à flor da pele que puderam da autenticidade. Agora chegam ao fundo das aguas. Com tal lidela, a de uma consciencia em luta com os termites, Godard fez uma das melhores "mises-en-scènes" da historia do cinema francês, numa linguagem de lantejoulas, de fogos de artifício, — fantastica, a montagem! — de invenção e de promoção que faz desta "Alphaville" uma fita singular, dinamismo e diferente de todas as outras. Evidentemente que Paris é só um quadro de circunstancias, o que o Godard tinha mais à mão, pois que o principio da cidade-termiceira é o da civilização em que nos tocou viver.

Fala pela boca de Godard, como seu autoprotagonista, um ator muito popular que se fez milionario à força de socos, Eddie Constantine. Agora, os socos de Constantine contra os termites, contra a obsessão das tecnicas, tecnologia e tecnocracias, pão a lança de um novo Quixote investindo contra moinhos, têm um valor humano e humanista. Não foram os quixotes de todos os tempos que tiraram o homem das cavernas? Não vivemos hoje nunas novas cavernas, abrendadas de materia plastica onde as almas estiolam à força de tecnicismo?

Duas entidades poeticas nesta fantastica caverna de Godard: Anna Karina e "La Capitale de la douleur", de Eluard. Anna é a musa dos mais belos poemas de amor que já se cantaram em imagens cinematograficas! Raoul Coutard palpitou aqui com o coração do cinasta e fez da Karina imagens de extraordinaria beleza e de grande espiritualidade.

O melhor Godard, este "Alphaville"! E' uma fita sobretudo inteligente.

N. da R. — Este filme representará a França no Festival de Berlim.

Artes Plásticas

Aspectos negativos do Salão Paulista

O XIV Salão Paulista de Arte Moderna está aberto com cêrca de 200 trabalhos. Salva algumas exceções, que mencionaremos ao longo desta nota, tais trabalhos não justificam o esforço despendido pelo Serviço de Fiscalização Artística da Secretaria do Govêrno. Esse esforço, porém, não é informado por uma inspiração bastante, nem por um incentivo apto a lhe incutir a possível responsabilidade que um Salão de arte, pelas alturas, representaria de um órgão oficial. Um só aspecto, o dos premios, caberá frisar aqui para demonstrar como andam as coisas relegadas no setor artístico. Os premios premiam a Pintura, Escultura e Arquitetura têm dotações de 200 mil cruzeiros, e levam, pomposamente, o título de Premio Governo do Estado. São, positivamente, dotações irrisorias, quando os Premios Prefeitura Municipal de Campinas, para o 1.o Salão de Arte Contemporanea, a realizarse em setembro nessa cidade, já são de 250 mil cruzeiros.

Contudo, não há justificação para o texto dos "dados biográficos" que acompanhe a homenagem a Anita Malfatti, restrição que fazemos mais como um protesto à memoria da pioneira paulista e brasileira da nova pintura. E' lamentavel tal texto, publicado num catalogo tão oficialmente, envolve a autoridade do governo de um Estado onde se realizam as Bienais há onze anos atrás, onde houve a Semana de Arte Moderna há mais de quarenta anos. Já era tempo de o Serviço de Fiscalização Artística ter aprendido alguma coisa, ou omitiu-se de vez, pelo feito desserve à causa de divulgação das artes.

E não nos animamos a frisar os pormenores do texto do XIV Salão Paulista de Arte Moderna se reveste e que vão todos em detrimento da sua realização. Nem ainda lremos a crítica da imensa maioria dos artistas selecionados, pois nos achamos perante a mais precaria demonstração de arte que já frequentamos como apresentação coletiva, numa capital que por tantos titulos já deveria ter avançado mais como promoção de seus artistas. Estes, igualmente, são culpados, porque em grande parte, os melhores, não compareceram, não participaram.

A melhor pintura é possivelmente a de Walter Levy, em três quadros de paisagem fantastica, com uma técnica apuradissima e a tematica bem acima das conceituações surrealistas, de que tem participado. Nlobe Xandó depura o seu desenho e Vilma Pasquini nos revela mais de seu sentido decorativo; decorre paralela a pintura de Aguilar; Seonne mantem seus dois trabalhos; os estereo-desenhos de Ernestina Karman ainda se destacam nesta uniformidade mediocre. A quase irreconhecivels, Bonadei e Ianelli; enquanto Ismenia Coraari reaze em dois óleos, sem obter grandes resultados. A guache de Alice Brill oferece dois aspectos apreciaveis. Também Aga Strauss marca um progresso. Citaremos na pintura ainda Sepp Baendereck, Ferrari, Geraldo Décourt com seu espaço poetizado. Entre os primitivos há um quadro de Lisetti, o n. 76.

Passaremos de largo pela escultura: positivamente, nada há que se ver nessa área. O desenho e a gravura cabe presentes num Charoux, em sua insistencia geometrica, em três gravuras de Dorothy Bayer e na bem iluminada xilogravura de Izar, 170. No desenho ingenuo, dois trabalhos de Zica.

Ocorre que a grande massa de trabalhos não mencionados cria uma atmosfera de total melancolia no conjunto do Salão, e tão depressiva que possivelmente alguns artistas nos terá passado. Revemos nossas notas, mas negamo-nos a perder espaço com considerações que, a esta altura, nos parece que não seriam construtivas.

O de que carece urgentemente o Salão é de orientação em nivel alto, pois isto contribuirá para demonstrar que as promoções oficiais de arte, desde que, anualmente, se pode e deve sugerir às Bienais nomes e obras a serem apresentadas em nível internacional. No plano em que se encontra o Salão está regredindo e não sabemos que dimensão e nada se pode esperar dele. Assim, as considerações mais ásperas que aqui ficam buscam a esperança de que depois de tão baixo indice haverá melhora. E' a unica possibilidade da substância do Salão; como está não cabe continuar. — G. F.

Balé

Último espetáculo

Em seu segundo espetaculo entre nós, na noite de quarta-feira, o Jazz Dance Dance Company apresentou também aquela que é a sua mais perfeita e acabada coreografia. Trata-se de "Post Meridian", bale calcado em uma fita de cinema eletrônico, particularmente adequada à dança à qual se propõe o grupo liderado pelo jovem coreógrafo bailarino americano Paul Taylor.

A colocação em palavras daquilo que é tão expressivamente bale é particularmente difícil, já que seu criador, livravaiíssimo de qualquer estorvo de qualquer falso anedotico, compõs dança como se fosse uma musica vivida, musica que lá não programática, na qual o gesto substitui a nota, o movimento a frase musical e o bailarino o instrumento, compondo a sucessão de gestos, movimentos e bailarinos uma verdadeira sinfonia dançada.

"Junction", que foi a primeira peça da noite, composta de maneira mais fria, porém, foi também uma tentativa da composição coreografica pura, no entanto menos feliz do que "Post Meridian", não havendo nela a fluidez da peça bem acabada.

Balé pitoresco, "3 Epitaphos" tem um fundo de musica de "jazz" antigo, e nêle Paul Taylor analisa os gestos e as posições dos "minstrels", êsses grupos de bailarinos-cantores que foram os primeiros grandes divulgadores da musica popular norte-americana.

Do programa de estreia, o Paul Taylor Dance Company repetiu "Duet", um belissimo "pas de deux" e "Aureole", essa versão moderna do balé classico.

Propositalmente, em nossos comentarios, sôbre o grupo norte-americano, não falamos nas atuações individuais dos bailarinos. São êles oito, todos excelentes profissionais, na plenitude de sua forma física. O conjunto dança como uma equipe, não há destaques especiais para êste ou aquele intérprete, formando todos êles um conjunto harmonioso.

Auxiliar poderoso para essa unidade que consegue o Paul Taylor Dance Company forma, sem duvida, os trajes, sempre muito adequados, assinados por diversos artistas, entre os quais Alvin Colt, que pre felicissima de Thomas Shelton, um desses poderosos e silenciosos artistas do espetaculo bem realizado.

Como lição nos deixa a companhia ainda a certeza de que, entre nós, também poderia existir. Um grupo de oito bailarinos, liderados por um coregrafo de valor, pode fazer boa dança e economicamente poderia sobreviver em nosso País. Pena que a mentalidade cultural paulistana cogite em criar conjunto assim. M

Radiofotografia UPI

Nôvo ataque aos "vietcongs"

Os EUA empregaram ontem 30 de seus bombardeiros intercontinentais a jacto, com oito motores, para bombardear os bosques situados a 40 quilômetros de Saigon, onde estaria oculta uma concentração de guerrilheiros "vietcongs". Um dos bombardeiros não chegou até o seu objetivo, enquanto que outros dois voliditram e caíram, a noroeste das Filipinas. Um dos pilotos faleceu.

Reação negativa de Moscou à iniciativa de paz dos países da "Commonwealth"

MOSCOU, 18 (AP e "Reuters") — A União Soviética reagiu negativamente à proposta do primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, sôbre o envio de uma missão de paz da "Commonwealth" a fim de tratar do problema do Vietnã.

Um comentario publicado pelo "Izvestia" sugere a linha adotada por Moscou sempre que tem surgido a questão de negociações de paz no Vietnã.

Diz o orgão do governo soviético: "Informa-se em Londres que o gesto de Wilson foi claramente calculado para mostrar a seus críticos que seu governo se preocupa com a paz". Sob o título "Manobras de Londres", o correspondente do jornal na capital britanica observa que o comunicado sôbre a missão de paz não exige a retirada das tropas norte-americanas do Vietnã do Sul nem a suspensão dos bombardeios contra o Vietnã do Norte. Acrescenta que o comunicado também não se refere à Frente Nacional de Libertação, sucedor politico do Vietcong.

Moscou considera a Frente Nacional de Libertação como o unico representante legitimo do povo do Vietnã do Sul. Anteriormente, as autoridades soviéticas haviam dito, em caráter reservado, que, embora qualquer iniciativa de obter a paz no Vietnã seja bem recebida, provavelmente não haverá nenhuma reação do Kremlin até que os dirigentes soviéticos tenham tido tempo de estudar com atenção o plano britânico. Acredita-se, porém, que a reação do Kremlin será mais ou menos nas mesmas linhas da nota de hoje do "Izvestia". Nos círculos oficiais russos tem-se afirmado repetidamente que qualquer negociação de paz no Vietnã deverá ter a participação de representantes do Vietcong.

Reação em Pequim

PEQUIM, 18 (AP, AFP, ANSA e "Reuters") — A China comunista desenvolveu hoje as novas iniciativas para a superação da crise do Vietnã como uma "trapaça do governo Johnson".

Em uma nota oficial, o ministério do Exterior, que não cita nominalmente a missão de paz da "Commonwealth", reitera a promessa de enviar voluntários ao Vietnã, caso o solicitem os comunistas vietnamitas. Diz a nota oficial: "Enquanto o presidente Lyndon Johnson faz um discurso após outro, os que sempre seguem o rastro dos Estados Unidos saíram de várias maneiras uns conspirando nos bastidores, outros empenhando-se em dar rodeios, mas todos servindo à conspiração imperialista norte-americana em torno de conversações de paz".

Essa declaração, divulgada pela agencia "Nova China" põe em relêvo as "brilhantes ações de guerrilha" que concedeu ao povo vietnamita clarameente ao imperialismo norte-americano — que momento é forte na agressão — que é debil e pode ser derrotado. Diz ainda que a China Cremlin ali que os dirigentes soviéticos tenham tido tempo de estudar com atenção o plano britânico.

Tribunal de Madrid rejeita ação judicial de jornalista

MADRID, 18 (AFP e "Reuters") — A primeira tentativa de um cidadão espanhol de entrar com uma ação judicial por calúnia, contra um ministro no exercício de suas funções, foi rejeitada hoje pela Suprema Côrte da Espanha.

José Antonio Novais, correspondente espanhol dos jornais "O Estado de S. Paulo" e "Le Monde", entrou com uma ação judicial por crime de calúnia, contra o ministro da Informação e do Turismo, Manuel Fraga Iribarne, por ter feito publicar observações que, ao seu ver, feriam a sua honra pessoal e profissional.

Um porta-voz do governo afirmou hoje que o tribunal pleno decidiu em dia 10 de junho que as observações do ministro a respeito de Novais não eram injuriosas e que o processo, por essa razão, não poderia continuar.

O ministro espanhol, em uma entrevista que concedeu ao jornal dinamarquês "Ekstrabladet", no mês de março, se queixou das notícias transmitidas por Novais sôbre as manifestações estudantis na Universidade de Madrid.

As conclusões da Côrte afirmam que as observações do ministro constituem apenas "uma explicação pública dos motivos de um ato eminentemente político e de governo, sem que tivesse havido o "animus injuriandi". Afirma a seguir que as observações do ministro não foram calunionsas "porque, atribuir a um jornalista a deformação sistemática de notícias de caráter político, como as que se referiam aos conflitos estudantis, com notoria inexatidão, constituem apenas uma opinião de valor crítico, normal e explicavel".

Novais entrou com a sua ação judicial nos termos da "legislação especial" introduzida em 1957.

O ato político e de governo a que se refere o tribunal é a decisão do Ministerio de Informação e de Turismo, tomada no dia 17 de fevereiro, de retirar de José Antonio Novais as suas credenciais oficiais de correspondente estrangeiro.

Uma mulher com fígado de porco

BOSTON, 18 (AFP) — Uma senhora desta cidade vive graças ao fígado de um porco, há uma semana. Vítima de grave enfermidade hepatica, a mulher foi submetida a uma delicada operação que melhorou bastante seu estado, apesar de se encontrar ainda em situação crítica.

O dr. William Medermott, responsavel pela operação, declarou que a doente estava nas portas da morte, quando consentiu que fôsse adicionado um fígado de porco ao seu proprio fígado. Caso venha a sobreviver será o primeiro caso de uma pessoa salva por este processo.

A operação consiste em isolar o fígado de porco em um bocal colocado a 60 centimetros da enferma e ligá-lo ao de paciente. Desta forma as matérias tóxicas são eliminadas pelo fígado de porco, propiciando um descanso para o fígado doente. Até agora já foram utilizados 3 fígados, enquanto se procura fazer com que o fígado da paciente se restabeleça.

Pequim teria roubado o ouro do Dalai Lama

NOVA DELHI, 18 (ANSA) — O governo indiano acusou hoje a China comunista de ter roubado todo o ouro e prata do palacio do Dalai Lama, no Tibet. A Índia afirma que estas riquezas foram utilizadas na compra de produtos estrangeiros e tinham sido acumuladas durante seculos.

Malogra a tentativa de Defferre de unir os partidos da esquerda

GILLES LAPOUGE
Nosso correspondente

PARIS, 18 — Curiosas coincidências marcam o dia 18 de julho: há 150 anos foi o fim de Napoleão em Waterloo; há 25 anos houve o apêlo lançado de Londres pelo general de Gaulle e, hoje, é o malogro da federação socialista que Defferre queria criar para derrotar o general nas proximas eleições presidenciais.

Defferre queria que nesta federação se reunissem todas as fôrças do esquerda do país: o Partido Socialista, o Radical Socialista e o Democrata-Cristão. O objetivo era ambicioso, pois a fundação de um grande partido de tipo trabalhista significaria a ruina das pequenas políticas francesas. O prefeito de Marselha fez o que pôde. Ele procurou transmitir sus fé aos parceiros e aos partidos, que haviam discutido a questão e em principio tinham dado respostas favoraveis. Mas quando chegou a hora de passar dos principios à realidade, a embarcação afundou, pois hoje de madrugada, depois de uma noite de negociações infrutuosas, os chefes dos partidos anunciaram o malogro.

As causas deste insucesso são numerosas. A primeira, talvez seja o particularismo, com suas pequenas vaidades pessoais ou ainda o sectarismo. Atrás das grandes e agitadas palavras dos discursos, havia homens que não queriam no fundo fazer nenhum sacrifício a favor de um partido mais vasto. E' facilmente compreensivel que um chefe de uma minussuia agremiação prefira ser o primeiro no seu canto do que segundo na federação de Defferre. Sob este aspecto, o que acabe de acontecer não revela uma imagem muito favoravel do político francês. Este, que já estava completamente desacreditado desde que de Gaulle chegou ao poder, não poderá se vangloriar ou pelo menos contar com os recentes acontecimentos eleitorais.

Mas, no fundo, há algo mais fundamental e de novo constatamos o reagrupamento do Partido Comunista. Para formar sua federação, Defferre pôdia escolher o formar ou reunir a esquerda e a extrema esquerda ou ainda extrema-se da extrema esquerda e ir mais longe possível em direção da direita. Pessoalmente e por temperamento, Defferre é anti-comunista. Devido a essa atitude que seria melhor se apresentar sob este aspecto, para não amedrontar o eleitorado da direita. Mas desta maneira, ele se chocou com uma grande fação de seu proprio partido, o Partido Socialista.

A verdade é que, apesar desta oposição, os socialistas evoluiram muito e seu rigor ideológico se diluiu bá muito tempo. Partida que já não é de operarios, mas de pequenos empregados e pequenos funcionarios, o socialismo na França é atlantico e europeu e só fala de nacionalizações como lembrete. Estreitamente, os mais idosos ou os mais jovens consideraram a aliança do SFIO com os representantes da centro-direita como contraria à natureza socialista.

Defferre teve que adotar, portanto, uma atitude mais inflexivel e foi então que os aliados da direita fizeram amêndrentados. Como todos puxaram daqui e dali, a construção inteira se desmoronou. Mas, por outro lado, houve também outros fatores: Defferre é honesto e desinteressado, mas não é um homem com grande talento, nem tribuno, nem habil e logicamente não tinha condições para vencer tais obstaculos. E para agravar a situação, ontem, como por acaso, começaram a circular rumores de uma eventual candidatura de Pinay contra de Gaulle. Ora, Pinay, ídolo da pequena burguesia francesa, é um personagem tranquilizador e homem que encanta justamente os eleitorado de direita que Defferre, apesar de tão timido, consegua intimidar.

O futuro é incerto. O primeiro problema é saber se depois desse impasse Defferre manterá sua candidatura. Estrategicamente, ele deveria retirar-se, porque enfrentar de Gaulle somente com os votos dos socialistas seria provocar a catastrofe. Mas até agora o prefeito de Marselha não disse que se afastará. Será que quer pensar e ver na a operação, apesar do malogro de hoje, pode reaparecer sob outra forma? O que é certo, em todo caso, é que este malogro significa um grande revés para os partidos tradicionais e uma vitoria para de Gaulle sobretudo, mas também para o Partido Comunista.

Protesto da África do Sul contra a Holanda

CIDADE DO CABO, 18 ("Reuters") — O governo da Africa do Sul anunciou ontem uma violenta ação de represalia contra uma decisão do governo holandês de ajudar as vitimas do "apartheid". O ministro das Relações Exteriores, Hilgard Muller, disse perante o Parlamento que o embaixador da Africa do Sul em Holanda irá apresentar uma energica nota de protesto contra a "ingerência inteira" do governo holandês nos assuntos internos da Africa do Sul".

Tito visita a URSS; amistosa recepção dos líderes russos

MOSCOU, 18 (AFP, AP, UPI, ANSA e DPA) — O presidente da Iugoslávia, Josip Broz Tito, chegou hoje a esta capital, procedente de Belgrado, para uma visita oficial de 10 dias a União Soviética, a convite do Presidente soviético e do Secretário do Partido Comunista, Leonid Brezhnev. Durante as cerimônias de boas vindas, milhares de pessoas agitaram bandeirinhas com as côres dos dois países e aclamaram o chefe de Estado visitante. Os líderes comunistas, após terem cumprimentado os hinos nacionais e a tradicional salva de 21 tiros, seguiram para o Cremlin, onde o presidente Tito participou de uma recepção oferecida em sua honra.

Os periódicos desta capital ressaltam de forma bastante destacada a importancia da visita do presidente iugoslavo e sua atuação dentro do movimento comunista internacional. O matutino "Pravda", que publica uma biografia do visitante, o saúda como "o mais importante líder do movimento comunista internacional e da classe trabalhadora" e aplaude "o povo irmão representado por êste ilustre chefe do partido e do govêrno". A agência de notícias TASS também publica diversos elogios ao visitante e reproduz uma entrevista feita pelo correspondente em Belgrado na qual o chefe de Estado iugoslavo comenta o desenvolvimento das relações soviético-iugoslavas. Nenhum dos jornais soviéticos que publicaram sua biografia ressaltou a camaradagem que havia entre Tito e Kruchev, por ocasião de sua visita em outubro do ano passado à URSS, porém antes da deposição do primeiro-ministro pelos altaís dirigentes soviéticos.

Durante a recepção oferecida em sua homenagem, Tito, depois de definir a situação mundial como muito alarmante, se referiu as relações de igualdade, respeito mutuo e amizade que se estabeleceu entre os dois países, que se encontram unidos no objetivo comum da luta pela paz, e socialismo e o comunismo. O visitante também comentou a conhecida e antiga tese soviética que ressalta os esforços e o desejo dos países socialistas em salvaguardar a paz e em transferir as discussões teóricas para épocas mais tranquilas, a fim de se encontrar um plano prático para evitar uma guerra mundial.

Kossigin ataca a política dos EUA

O primeiro-ministro soviético acusou os EUA de estimular as ações agressivas contra os países comunistas e contra os movimentos revolucionários. Neste discurso, Kossigin não se referiu explicitamente a que ações e em que países os Estados Unidos estariam fomentando tais atividades antipopulares, assim como não comentou a ajuda que Moscou está fornecendo aos guerrilheiros do Vietcong.

Desmentida a retirada da população de Cantão

HONGCONG, 18 (AFP) — A polícia desmentiu que as autoridades de Cantão tenham procedido à retirada da população. Varios jornalistas haviam, de fato, anunciado na ultima segunda-feira que os viajantes procedentes da China haviam observado tais retiradas.

EUA: declarações de Dean Rusk sôbre a situação vietnamita

JAMES MINIFIE
Nosso correspondente

WASHINGTON, 18 — Após uma reunião do gabinete, que durou mais de uma hora, o secretário de Estado, Dean Rusk, declarou aos jornalistas que não acredita que as potências comunistas tenham interesse em pôr fim à guerra.

Citou uma longa lista de propostas de paz feitas por muitos países, todas as quais foram rejeitadas, declarando: "Não vemos, no momento presente, interesse ativo da parte de Hanói e Pequim, nem esforço ativo por parte de Moscou, de conduzir êste assunto para uma solução pacífica".

Rusk seguiu o precedente de Johnson em recusar negociar diretamente com o Vietcong. Indicando que não haveria nenhuma objeção se os "vietcongs" individuais formassem parte de uma delegação de paz, representando o Vietnã do Norte.

Rusk, porém, insistiu que os Estados Unidos manterão a intercritada da sua compromissa para com o Vietnã, como um dos principais pilares de paz no mundo. Tal como Johnson, Rusk recebeu com agrado o projeto do primeiro-ministro Wilson no sentido de levar uma delegação da "Commonwealth" às principais capitais envolvidas.

A defesa emocional que o presidente Johnson fez de sua ação e de sua política no Vietnã e na Republica Dominicana, na entrevista que concedeu à imprensa na tarde de ontem, não foi bem recebida pelo Congresso. Efetivamente, Johnson repetiu o Congresso a suspender a autoridade que lhe conferiu no último mês de agosto, "para tomar todas as medidas necessarias para repelir qualquer, qualquer, qualquer tentativa de ataque armado". Os congressistas acharam que isto era aproveitar-se injustamente dêles visto que, no calor da crise causada, em agosto ultimo, pelo incidente do golfo de Tonquim, a unica alternativa que lhes restava era aprovar o projeto de resolução apresentado pelo presidente.

O representante Gerald Ford, líder republicano da Camara, declarou achar que este país devia evitar guerra terrestre em larga escala no Vietnã. Evitou uma resposta direta sobre se os republicanos no Congresso estão chegando quase a retirar o apoio à política do governo, dizendo: "Os republicanos hoje em dia apoiam uma política firme contra a agressão comunista no Sudeste da Asia. Isto não significa, sob qualquer circunstancias, que demos a qualquer presidente autoridade de carta branca no futuro". Está é precisamente a linguagem que muitos democratas no Senado vêm usando".

O senador Fulbright, cujo discurso no Senado, na ultima terça-feira, está ainda sendo discutido e debatido, declarou que seria inteiramente fora de propósito para o presidente ou para qualquer outra pessoa, revelar o que seria caberto em qualquer conferencia sobre o Vietnã. Declarou ele: "Minha apreensão é que pouco a pouco isto resultará numa guerra geral".

Fulbright insistiu em que o principal ponto de seu discurso é que as potencias deviam tentar resolver com uma conferencia o que poderia transformar-se em amplissima guerra geral", arrecentando: "Não creio que, com armas nucleares, a guerra total seja uma alternativa aceitavel a uma conferencia de negociação". Indicou que o general Eisenhower chegou a uma conclusão semelhante, ao negociar uma trégua na Coréia.

Estas relações, tão pouco favoraveis ao governo, explicam até certo ponto as continuas explanações defensivas para as suas ações que o governo se sente obrigado a fazer. Explanações que são enfaticas sem serem esclarecedoras alarmam o Congresso, que sente que está sendo conduzido às cegas por caminhos repletos de perigos que não são conhecidos por seus guias.

Programas Musicais

HOJE — O recital do duo Edinã Pinheiro-Reinaldo Couto anunciado para as 17 horas, na rua Sergipe, 271, foi adiado por motivo de saude de um dos executantes.

DIA 20 — Sinfonica Municipal, regente Edoardo de Guarnieri; solista, pianista Anna Stella Schic — 10 h. T. Municipal. Programa: Camargo Guarnieri, Toada à moda paulista; Gershwin, Concerto em Fá p/ piano e orq.; Tchaikovski, Abertura Solene "1812" (c/ participação do Corpo Musical da Guarda Civil de Estado de São Paulo — Inicieta va do Departamento de Cultura. Ingressos a 100 cruzeiros, a partir de sabado, na bilheteria do Teatro.

— Collegium Musicum São Paulo, regente Roberto Schnorrenberg — 21 h. T. Municipal. Programa: Heinrich Finck, Guillaume Dufay, Luis de Milan, Ludwig Senfl, Josquim des Prés, Pierre de la Rué, Baldassare Donato, Alessandro Grandi, Heinrich Schuetz, John Herman Schein, Lambert de Sayne, Luca Marenzio, Thomas Weelkes, Giovan Giacomo Gastoldi, Samuel Scheidt e Giovani Gabrieli. Ingressos na bilheteria do Teatro.

Cinema

"Cem Mil Dólares ao Sol"

Como Hollywood já juntou em varias fitas Rock Hudson e Kirk Douglas, Kirk Douglas e Burt Lancaster, John Wayne e James Stewart, Glenn Ford e Henry Fonda, o cinema francês também não deixa de fazer peliculas com dois "astros" famosos. Assim já tivemos Jean Gabin e Alain Delon, Jean Gabin e Jean-Paul Belmondo, e agora Jean-Paul Belmondo e Lino Ventura neste "Cem Mil Dolares ao Sol" ("Cent Mille Dollares au Soleil"). A formula é sempre a mesma que costuma ser aplicada na California como no Japão: dois herois lutando pela mesma causa ou objeto, animados por uma fraternal rivalidade que faz que ambos finalmente não se saiam mal e nenhum dos dois em situação de inferioridade ante o parceiro. O exito na maioria das vezes é garantido.

Neste lançamento que se constituiu num dos campeões de bilheteria do cinema francês em 1964, os famosos atores representam motoristas de caminhões de uma empresa de transportes no Saara. Um deles, Rocco (Belmondo) tem um veiculo da companhia. O outro, Marec (Ventura) parte em sua perseguição e atirando do chefe Castigliano (Gert Frobe), mas ao mesmo tempo aspira encontrar o companheiro para ser seu cumplice.

A intriga deixa muito a desejar, principalmente em seu final apressado e em meio aos acontecimentos politicos que são mencionados pelos personagens. Também o caso de Steiner (Reginald Kernan) não fica muito bem explicito. E do começo ao fim, o roteiro está repleto de gracejos nem sempre inspirados. Não falta, como se esperava, o principal "clichê" dos filmes do genero, ou seja, a luta decisiva seguida da habitual reconciliação entre os dois herois.

Henry Verneuil, responsavel por "Gangsters de Cassara (com Gabin-Deloni) e "Macaco no Inverno" (com Gabin-Belmonde), dirige o atual cartaz do cine Metro. Se o enredo nada oferece de novo, o "background" em aquele deserto e os panoramas ainda são de original. E o diretor soube valorizá-lo através de uma narrativa moderna e correta. O que torna atraente este celuloide é precisamente os locais onde a ação foi filmada (ao que parece o sul do Marrocos) e o excelente aproveitamento plastico da paisagem. São belissimos todos aquelles planos de grande conjunto, tão bem servidos que estão pelo luminoso e seco branco e preto da fotografia de Marcel Grignon. Já nos interiores o diretor de "Paris-Palace-Hotel" não se mostra muito imaginoso.

Jean-Paul Belmondo, quando não pretende ser dramatico, é o "blagueur" de sempre. Mas até que ultimamente êle anda mais controlado, menos exuberante de gestos. Lino Ventura a maior parte do tempo não abandona a pose embrutecida que lhe deu fama na serie "O Gorila". O excelente Gert Froebe aqui está composto. Discretos os desempenhos de Reginald Kernan e Andrea Parisy (Pepa), e pessima a atuação caricata de Bernard Blier (Mitch). — S.

PRONTO SOCORRO
Medicina - Cirurgia de Urgencia
PERDIZES • POMPEIA • LAPA
Praça S. Clélio Tel. 62-0000
Hosp. Sorocabana
PSIQUIATRICO
CASA SAUDE SANTANA Tel. 3-8383
Radiografias Urgentes
Rua Bahia, 717 - Tel. 52-4241